

*Carta*

# MONTEIRO LOBATO E A GRANDE SÍNTESE

CARTA DE MONTEIRO LOBATO A ANÍSIO TEIXEIRA — FALANDO SOBRE A GRANDE SÍNTESE, DE PIETRO UBALDI.

S. Paulo, 3-6-1944.

Anísio,

Passou por aqui um engenheiro baiano, Nery, que muito me falou de você; e também um moço da livraria do Otales, que te levou meu abraço. Mas esta não é para nada disso — nem para comentar a entrada americana em Roma, o grande fato do dia de hoje. É para te comunicar algo muito mais importante.

Todos nós, Anísio, temos o vago sonho de encontrar um livro que nos seja como uma casa definitiva — a casa de sonho que procuramos. Um livro no qual moremos, ou passemos a morar como um rato dentro de um queijo. Um livro que seja casa e comida. E se como D. João saltava dum mulher para outra em busca da única, ou da certa, nós vivemos como gafanhotos, a pular de livro em livro, é que nunca aparece o nosso livro. Quando Sto. Agostinho dizia temer o homem de um só livro, ele se referia ao perigo que é o homem que encontra o seu livro.

Pois creio que encontrei o Meu livro — o queijo para casa e comida do rato velho que sou. E chama-se A Grande Síntese, de Pietro Ubaldi. Foi traduzido por Guillon Ribeiro (....) Temos de lê-lo de rabo a cabo — começando pelo fim. Estou a vagar no alto mar desse livro e tonto, deslumbrado, maravilhado — e inclinadíssimo a reescrevê-lo, tal a minha certeza de torná-lo três vezes mais claro. Guillon sabe a língua e tem estilo mas não procura facilitar a compreensão do leitor. Eu procuraria à força de clareza.

Quis mandar-te o livro em vez de apenas indicá-lo, mas não achei nenhum nas livrarias, estão tirando nova edição. Fica aí de alcatéia para físgar um quando esta saia. E leia-o como estou fazen-

do: sem pressa nenhuma, com a simpatia aberta como uma flor; leia digerida e traduzidamente, isto é, retraduzindo mentalmente em palavras tuas, ou mais próprias, os períodos que o tradutor obscurece com o seu excesso de bom português. Estou ainda pouco avançado na leitura tanto me deslumbro e paro pelo caminho; e tenho um medo imenso de que com você não se dê a mesma coisa. Mas há de dar-se. Impossível que você não veja o que esse livro é. E sabe que A Grande Síntese está cá em casa há quase dois anos, e só agora eu a descobri? Purezinha morou nela todo esse tempo, e foi essa persistência que me atraiu a atenção. Abria-a ao acaso, comecei a lê-la... e eis-me evangelizante! Eis-me a escrever ao Anísio, para que a leia também. Por que ao Anísio e não a outro qualquer? Porque você é a Inteligência pura, Anísio; e tenho a certeza de que a tua opinião sobre o livro pode coincidir com a minha — e que glória para mim por tê-la indicado?

Mas se acaso seguirem meu conselho e leres A Grande Síntese, não quero que me escreva logo após a leitura — e sim um ano depois; isto é, depois que a leitura amadurecer, como os vinhos...

Adeus. Dê-nos a tremenda notícia de que anda projetando uma daquelas famosas vindas a S. Paulo. Venha levantar o ânimo de S. Paulo que está "crest fallen" com a tua já tão longa ausência.

Mil abraços do

Ass. LOBATO"

— Esta cópia foi-nos gentilmente oferecida pelo Dr. Cassiano Nunes, retirada da sua Biblioteca em Brasília, onde estuda e escreve sobre a obra de Monteiro Lobato. O original da carta encontra-se no Centro de Pesquisa e Documentação (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas, na Praia de Botafogo, Rio.

FUNDAÇÃO PIETRO UBALDI

# OBRAS COMPLETAS DE PIETRO UBALDI

**GRANDES MENSAGENS** — Mensagens espirituais. Notas biográficas.

**A GRANDE SÍNTESE** — Síntese e solução dos problemas da ciência e do espírito.

**AS NOURES** — Técnica e Recepção das Correntes de Pensamento.

**ASCENSE MÍSTICA** — O fenômeno místico estudado e vivido pelo Autor.

**HISTÓRIA DE UM HOMEM** — Um homem, seu destino e sua luta pelo ideal.

**FRAGMENTOS DE PENSAMENTO E DE PAIXÃO** — Os ideais Franciscanos. A verdadeira religião.

**A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILENIO** — A verdadeira civilização. O tipo biológico do futuro.

**PROBLEMAS DO FUTURO** — O problema psicológico, filosófico e científico.

**ASCENSÕES HUMANAS** — Problema social, biológico e místico.

**DEUS E UNIVERSO** — Síntese teológica. Conceituação dos problemas máximos (primeiros e últimos).

**PROFECIAS** — O futuro do mundo. A função histórica do Brasil.

**COMENTÁRIOS** — Documentos e comentários sobre a Obra.

**PROBLEMAS ATUAIS** — Teoria

da reencarnação. O novo homem. A patogênese do câncer.

**O SISTEMA** — Gênese e estrutura do Universo.

**A GRANDE BATALHA** — As armas do Evangelho e o poder da não-resistência.

**EVOLUÇÃO E EVANGELHO** — Justiça social. O Evangelho e os bens materiais.

**A LEI DE DEUS** — Como funciona o pensamento diretor de Deus.

**A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS** — Mecanismo das forças espirituais em ação.

**QUEDA E SALVAÇÃO** — Fenômeno da evolução do espírito e da matéria.

**PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA** — Moral racional. Psicanálise. Personalidade humana.

**A DESCIDA DOS IDEAIS** — Trabalho e propriedade. Cristianismo e Comunismo. Teilhard de Chardin. Os ideais e a realidade da vida.

**UM DESTINO SEGUINDO CRISTO** — Experiências espirituais do Autor em 40 anos de dedicação à Obra.

**PENSAMENTOS** — Como orientar a própria vida. Análise de casos verídicos.

**CRISTO** — Estudo aprofundado da personalidade de Cristo.

## PEDIDOS NESTA LIVRARIA

Lançamentos da Fundação Pietro Ubaldi

Av. Rui Barbosa, 1061, — 28100 — Campos (RJ)

Tel. (0247) — 22-2266

Os amigos, aliás, jamais se conformavam vendo-o à margem, inaproveitado, ele que tanto podia ajudar o País. Lobato, dos mais revoltados, escreveu ao próprio Anísio: “O fato de Anísio Teixeira ter ficado anos no Brasil *parado*, afastado da ação pública, já forçado a empregar seu gênio numa função de comércio, coisa ao alcance de qualquer galego, foi o que mais me deu a medida do ‘fracasso’ que somos como povo e como País — espetáculo tão triste que me levou, na velhice, com todos os meus cabelos brancos, a mudar de terra, a fugir para não presenciar uma decomposição progressiva e irremissível.”

Para o clã dos Teixeiras, o exílio fora fértil, e mais dois filhos, Carlos Antônio e José Maurício, haviam chegado para a alegria do pai enternecido. O primeiro, em agosto de 1941; o segundo em março de 1943. Era o que chamava a “minha tribo, quatro sólidos tupiniquins”. Encantava-o acompanhar aquelas inteligências desabrochando curiosas para a vida, e ele as espicaçava com os livros infantis de Lobato, as *Caçadas de Pedrinho*, as *Reinações de Narizinho*, ou *Emília no país da gramática*. E diria ao glorioso autor: “Éramos, pois, todos Lobato em casa. Nada mais líamos. O dia perdia-se e eu nas amolações dos negócios. E à noite lia Lobato para a tribozinha apaixonada e sôfrega. Lia e relia, porque a minha leitura tem que ser ‘diferente’. Como a de Dona Benta, com explicações, comentários e respostas às perguntas de Baby e à impaciência ansiosa de Marta, diante das questões um tanto ‘emfílicas’ da primeira.” Se não de sonho, estas horas seriam de esperança em meio às atribuições. Em breve, porém, o homem de ação retomaria a ferramenta do educador. Continuava um devoto de Dewey. A Lobato, que lhe dissera haver encontrado o “seu” livro, *A grande síntese*, de um Pietro Ubaldi, e publicado pela Federação Espírita, Anísio respondeu na hora: “Você nunca desejou enfrentar o Dewey, os seis ou oito volumes de John Dewey. Se enfrentasse, escreveria uma grande síntese sem o espírito-santismo-de-orelha de Ubaldi e com toda a riqueza e maravilha e perspectiva que acaso nos possa dar esse livro.” E dizia, dando conta do estado de espírito em que estava o novo exportador de minérios:

Estou, como deve ter visto pelo meu silêncio, mais morto do que vivo. Cansado no físico e *gloomy* no moral... a sua carta trouxe-me o desejo de voltar ao meu

Dewey. E se puder voltar, isto é, se tiver forças para refazer a viagem, hei de lhe escrever sobre essa residência da casa de meu pai... De todos os filósofos é, com efeito, o único que não quis fazer uma filosofia, mas dar-lhe o método para você fazer a *sua* filosofia... Mas a verdade é que em Dewey encontrei alguém que põe na busca mais alguma coisa que o puro buscar. Não é busca pela busca. Mas, um buscar consciente da felicidade que produz esse esforço por encontrar; com encontros que constituem tão-somente novas plataformas para novas buscas, numa confirmação daquela sábia palavra de Laocoonte, se não me engano, pela qual a verdade toda só a Deus pertenceria, e a nós homens, o buscá-la eternamente, a imensa delícia de um eterno jogo com a verdade...

Por toda a vida, procurar a verdade e, achada, contestá-la para voltar a procurá-la, seria o seu trabalho e também a sua diversão.

Extraído do livro.

VIANA FILHO, Luis (1908). *Anísio Teixeira, a potência da educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990